

RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO PPGFAP – 2023-2024

COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO

Maria Eduarda de Andrade Borges (doutoranda PPGFAP)

Prof. Paulo Tamaso Miotto

Prof. Pedro Fiaschi

Prof. Rafael Trevisan

**PPGFAP
DEZEMBRO/2024**

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta as análises do processo de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Biologia de Fungos, Algas e Plantas sob a perspectiva dos seus integrantes: discentes, docentes, pós-doutorandos e egressos. Este relatório apresenta os resultados levantados pertinentes aos anos de 2023 e 2024.

1. Contextualização

O PPGFAP tem como missão formar recursos humanos qualificados quanto ao conhecimento da biodiversidade brasileira de fungos, algas e plantas, da sua aplicação a produtos e/ou processos inovadores e a estratégias voltadas à conservação desta biodiversidade, em benefício da sociedade brasileira. Assim, a missão do PPGFAP é buscar ser um importante polo de geração de conhecimento e formação de recursos humanos em biodiversidade de fungos, algas e plantas, em atenção às demandas impostas pelas esferas regional, nacional e internacional. Para tanto, como valores, trabalhamos para que o conhecimento e os profissionais formados pelo programa primem pela ética profissional, qualidade científica e respeito à pluralidade, em um ambiente harmonioso e colaborativo que promova igualdade de oportunidades, com atenção à saúde mental de todos(as) os(as) envolvidos(as). Uma forma importante de garantir que nos aproximemos cada vez mais desses objetivos é a autoavaliação.

O PPGFAP entende que a autoavaliação é um importante componente para propormos uma reflexão sobre as nossas qualidades e nossas fraquezas enquanto PPG, amadurecendo coletivamente a fim de buscarmos excelência na formação de nossos profissionais. A partir das reflexões proporcionadas pelas respostas aos diferentes instrumentos de autoavaliação propostos neste plano, pretendemos traçar novos objetivos e metas para o nosso planejamento estratégico. Assim, neste documento apresentaremos o relatório da autoavaliação do PPGFAP para os anos de 2023 e a maior parte de 2024.

Anteriormente, a comissão de autoavaliação costumava elaborar relatórios anuais de autoavaliação. Em 2023, percebemos que um único ano não permitia uma grande quantidade de dados coletados e, por isso, conforme decidido em reunião do Colegiado Delegado do PPGFAP em 10/11/2023, optou-se por elaborar relatórios a cada dois anos.

2. Equipe de implementação e responsabilidades

A comissão de autoavaliação consiste nos seguintes membros (Portaria n. 19/2024/PPGFAP, de 12 de julho de 2024): professores Paulo Tamasso Mioto, Rafael Trevisan, Pedro Fiaschi e a discente Maria Eduarda de Andrade Borges. À comissão de autoavaliação coube a aplicação dos instrumentos de avaliação, excetuando-se os instrumentos pertinentes à comissão de credenciamento e reconhecimentos e aos de avaliação das disciplinas (que são aplicados pelos próprios docentes das disciplinas, mas

garantindo o anonimato dos respondentes). Após a coleta de tais dados, a comissão elaborou o presente relatório.

3. Coleta de dados

Os dados apresentados neste relatório foram coletados através dos formulários elaborados e disponíveis nos anexos do [Plano de Autoavaliação do PPGFAP](#). Os formulários de autoavaliação dos discentes, docentes, egressos e disciplinas foram compilados na ferramenta Google Forms, para então serem aplicados ao público-alvo. Para a coleta dos dados dos egressos PPGFAP o formulário foi encaminhado através de e-mail para todos os egressos registrados no sistema. Para a coleta dos dados da autoavaliação de discentes do PPGFAP, os formulários foram encaminhados via e-mail a todos os discentes regularmente matriculados no Programa. Para a coleta dos dados de autoavaliação docente, os formulários foram encaminhados a todos os docentes com credenciamento ativo via e-mail. A avaliação das disciplinas foi encaminhada via formulário Google aos docentes responsáveis pelas disciplinas, que repassaram a todos os matriculados (sejam alunos FAP ou não).

4. Resultados

a. Avaliação pelos docentes

O formulário de avaliação foi dividido em 5 eixos: 1 – Infraestrutura oferecida; 2 – Coordenação e secretaria; 3 – Corpo discente; 4 – Extensão e visibilidade; 5 – Autoavaliação docente. Dos 19 docentes credenciados no momento que foi aplicado o formulário, apenas 11 (58%) responderam, o que representa uma queda considerável (18%) em relação à autoavaliação docente realizada em 2022. Dado o prazo estipulado para o preenchimento do formulário, esperava-se que todos os docentes respondessem. O pedido de preenchimento do formulário foi reiterado após constatarmos que a adesão estava muito baixa e o prazo final foi estendido. Não sabemos o motivo pelo qual alguns docentes não responderam, mas isso sugere um envolvimento com o programa aquém do necessário por parte do corpo docente.

Com relação ao eixo 1: Infraestrutura oferecida, 90,9% do corpo docente considera que a apresentação da página virtual é muito boa ou excelente, mostrando que o caminho parece estar correto, mas ainda existe espaço para melhorar. Sobre a infraestrutura oferecida pelo programa, a maioria dos docentes a considera muito boa (63,6%), mas ainda há uma porção do corpo docente que a considera regular (18,2%), embora menor do que em 2022 (30,8%). Ainda se nota um ligeiro desbalanço na infraestrutura entre áreas ou

entre laboratórios, gerando um grupo de professores com infraestrutura considerada suficiente e outro com infraestrutura insuficiente. Não foram feitas menções ao eixo de infraestrutura nas considerações livres dos docentes do Programa, o que nos sugere que houve alguma melhora.

Com relação ao eixo 2: Coordenação e secretaria, a grande maioria das respostas se concentraram em muito bom e excelente nos quesitos facilidade de comunicação, estímulo à participação de docentes nas atividades administrativas e acolhimento na resolução de impasses interpessoais. Em dois subitens deste eixo, transparência e estímulo à produção científica com alunos e egressos, as avaliações tiveram índice bom ou regular para 27,3% e 36,4% dos respondentes, respectivamente. Isso indica um bom espaço para melhoria que podem ser corrigidos com ações simples, como a comunicação das decisões de reuniões do colegiado delegado em e-mail enviado à comunidade do programa, como sugerido por um dos respondentes, e a tentativa de estimular que os docentes e discentes busquem parcerias com pós-docs para viabilizar a publicação das dissertações e teses dos estudantes do Programa.

Com relação ao eixo 3: Corpo discente, houve alguma insatisfação por parte dos docentes. Esse eixo consistia em três perguntas. Para a pergunta 1 (Como você avalia, em geral, a qualidade do corpo discente do programa?), 18,2% dos docentes consideram os alunos excelentes. As demais classificações ficaram divididas em muito bom (45,5%) e bom (36,4%). Para as perguntas 2 (como você avalia, em geral, a qualidade das dissertações e teses produzidas por discentes da sua área de atuação do programa?) e 3 (como você avalia, em geral, a performance dos discentes em disciplinas por você ministradas?), 72,7% dos docentes consideram os discentes muito bons e 27,3% os consideraram bons. Possíveis causas da insatisfação com os discentes podem incluir uma baixa quantidade de interessados no programa e isso provavelmente está atrelado à falta de bolsas e outros incentivos. A percepção dos docentes em relação aos discentes se manteve semelhante àquela do relatório anterior, havendo algum espaço para melhoria. Entre as sugestões para isso, pensamos melhorar a atração de alunos interessados por meio da abertura de disciplinas optativas aos alunos de graduação ou a abertura de disciplinas compartilhadas entre alunos de graduação e pós-graduação.

Com relação ao eixo 4: extensão e visibilidade, todos os docentes conhecem as atividades de extensão do programa. 45,5% dos docentes avaliam essas atividades como muito boas e os mesmos 45,5% como boas, enquanto 9,1% avaliam essas mesmas como regulares. Dos docentes respondentes, 18,2% consideram muito pouco o impacto econômico, social e cultural em Santa Catarina, enquanto 54,5% consideram pouco. Os demais docentes

consideram esse impacto suficiente (18,2%) ou alto (9,1%). A inserção internacional do programa é considerada boa por 36,4% dos docentes e muito boa por 63,6% dos docentes. No geral, os dois primeiros itens deste eixo tiveram piora na avaliação pelos docentes nos anos de 2023 e 2024, enquanto o terceiro, inserção internacional, teve uma ligeira melhora, com a avaliação muito boa superando a boa. Percebe-se que os docentes ainda consideram que o Programa tem espaço para melhoria quanto à extensão e visibilidade. Uma sugestão seria que houvesse uma discussão no âmbito da comissão de extensão e/ou do colegiado pleno do Programa para estabelecer estratégias para um aumento do nosso impacto social e da percepção do mesmo pelos docentes.

Com relação ao eixo 5: autoavaliação docente, a grande maioria dos docentes (entre 81,8% e 91,9%) considera que se envolve muito ou suficientemente em atividades administrativas e acadêmicas do Programa. A captação de recursos financeiros teve avaliação melhor do que nos dois primeiros anos do quadriênio 2021-2024, com apenas 9,1% considerando que capta muito pouco recursos financeiros. Uma maior divulgação das oportunidades de financiamento de projetos pode ser um caminho a ser seguido pela coordenação, assim como o estímulo para submeter projetos e, quem sabe, busca por outras fontes de financiamento. Estimular a colaboração entre os docentes para projetos conjuntos talvez possa trazer resultados e maior balanço entre as áreas do programa.

A atuação dos docentes do Programa como professor, orientador e a capacidade de formação de alunos foram, no geral, bem avaliadas, com apenas um respondente considerando que ainda faz pouco nesses quesitos. Em contrapartida, a capacidade de atração de alunos foi considerada pouca ou muito pouca por 45,5% dos docentes; o restante, 54,6%, se considera entre suficiente e muito capaz de atrair alunos ao Programa. Para melhorar neste quesito, ações de extensão e aumento da visibilidade do Programa, como a SEBO e o Encontro do FAP, deveriam estimular uma maior participação do corpo docente. A oferta de disciplinas optativas para a graduação também poderia ser uma vitrine para alunos interessados em ingressar na pós-graduação.

Finalmente, o desempenho dos alunos em disciplinas no modelo remoto variou de bom a muito bom.

b. Avaliação pelos discentes

O formulário de avaliação foi dividido em 6 eixos: Eixo 1 – Infraestrutura oferecida; Eixo 2 – Coordenação e secretaria; Eixo 3 – Corpo docente e orientação; Eixo 4 – Currículo do Curso; Eixo 5 – Extensão e visibilidade; Eixo 6 – Autoavaliação discente. De um total de 49

pós-graduandos regularmente matriculados, 33 responderam o formulário. Destacamos que o período de respostas para o formulário de avaliação aconteceu em dois períodos devido ao baixo número de respostas (da mesma forma que foi feita para os docentes). No primeiro período de coleta das respostas (18/set/2024 a 27/set/2024) obtivemos apenas 17 respostas, no segundo período (07/out/2024 a 11/out/2024) foram recebidas mais 16 respostas. O total de resposta representa cerca de 65% do corpo discente. De maneira similar ao que aconteceu no corpo docente, houve uma queda de 18% na porcentagem de respostas ao compararmos com o relatório anterior.

Com relação ao Eixo 1: Infraestrutura oferecida, 60,6% dos discentes consideram a apresentação da página virtual do programa muito boa e 21,2% consideram como boa. 63,6% dos discentes consideram a estrutura curricular do programa muito boa e 15,2% consideram como excelente. 37,5% consideram a infraestrutura de laboratórios de ensino suficiente e muito boa e 28,1% consideram como muito boa e excelente. 48,5% consideram a infraestrutura dos laboratórios de pesquisa que frequentam como muito boa e 27,3% consideram como muito boa e excelente. Com base nos resultados apresentados para o ano de 2024, podemos sugerir que os discentes estão satisfeitos com a infraestrutura do programa. Apesar de satisfeitos, é possível detectar uma queda na avaliação da infraestrutura do programa pelos alunos quando comparada com o ano de 2022. Isso indica que os discentes acreditam que a infraestrutura oferecida pelo PPG pode melhorar, especialmente no que diz respeito à infraestrutura dos laboratórios de ensino e pesquisa. Os discentes ainda colocam que a infraestrutura do programa, apesar de boa, ainda pode melhorar, porém entendem que muitas vezes estas melhorias estão fora de alcance por questões orçamentárias para a manutenção e aquisição de materiais e aparelhos para o PPG. Novamente, estimular os participantes do programa a pedir financiamento de quantas fontes for possível pode ser um caminho para melhorar nossa infraestrutura.

Com relação ao Eixo 2 – Coordenação e secretaria, a grande maioria dos discentes classificou os trabalhos como suficiente e muito bons. Não foram observadas grandes mudanças nas respostas do atual ano (2024) com relação a avaliação do ano de 2022. 57,6% dos discentes consideram a comunicação com a coordenação do programa como muito boa e 33,3% consideram como excelente. 48,5% consideram o empenho da coordenação ao atender as demandas muito boa e 39,4% consideram como excelente. Quanto ao acolhimento da coordenação para a solução de impasses interpessoais 51,5% dos discentes dizem não ter se deparado com essas situações e 21,2% avaliam este acolhimento como excelente. 48,5% dos discentes consideram a comunicação com a SIPG muito boa e 30,3% consideram como excelente. 54,5% consideram o empenho da SIPG ao

atender as demandas como muito bom e 24,2% consideram excelente. Baseando-se nestes resultados podemos sugerir que os discentes estão satisfeitos com o atendimento tanto da coordenação quanto da SIPG, indicando que estas têm se esforçado para atender às necessidades dos pós-graduandos.

Com relação ao Eixo 3 – Corpo docente e orientação, os discentes indicam que estão satisfeitos com os orientadores e demais docentes do programa. Novamente, não foram observadas grandes mudanças nas respostas do atual ano (2024) com relação à avaliação do ano de 2022. Em relação a 2024, 51,5% dos discentes consideram a qualidade da orientação recebida como excelente e 48,5% consideram a qualidade do corpo docente como excelente. Quanto ao estímulo a praticar a escrita científica 45,5% dos discentes consideram como excelente e 36,4% consideram muito bom. 51,5% considerou como excelente o estímulo à participação em eventos científicos ou discussões científicas e 30,3% o consideram como muito bom. Ainda que o corpo docente tenha sido bem avaliado, recomenda-se, assim como no relatório de 2022, que os orientadores continuem a estimular a produção de manuscritos, projetos, pedidos de financiamento e similares por parte dos discentes.

Com relação ao Eixo 4 – Currículo do Curso, assim como no relatório anterior (2022), foram melhor avaliadas as disciplinas eletivas do que as obrigatórias. 39,4% dos discentes consideram as disciplinas obrigatórias como muito boas e 30,3% consideram como boas. Já quanto à relevância das disciplinas obrigatórias para a formação profissional, 39,4% as consideram como muitas boas e 30,3% como boas. 57,6% dos discentes consideram a relevância das disciplinas eletivas para o projeto de pesquisa como muito boa e 21,2% consideram excelentes. Quanto à relevância das disciplinas eletivas para a formação profissional, 45,5% dos discentes consideram como muito boas e 33,3% consideram como excelentes. Observa-se uma melhora na avaliação das disciplinas tanto obrigatórias como eletivas quando comparado ao relatório de 2022, onde houve uma diminuição nas avaliações destas disciplinas como muito boas e excelentes. Nas respostas livres, os discentes mencionaram que é exigida uma alta carga horária em disciplinas para os cursos de mestrado e doutorado. Além disso, os discentes também colocam que o não oferecimento semestral de algumas disciplinas que são consideradas obrigatórias para cumprir os pré-requisitos de doutorado para finalizar o curso (uma disciplina relacionada a fungos, uma a algas e uma a plantas) diminui a oportunidade de cursá-las. O estágio de docência segue sendo considerado como importante para a formação profissional dos discentes, onde 36,4% o consideram excelente e 36,4% o consideram como muito bom. Também se observa uma piora na avaliação do estágio de docência em relação ao relatório

de 2022, quando 82,5% dos discentes o avaliavam como muito bom /excelente. Com a retomada das atividades presenciais, após a pandemia de COVID, a maior parte das disciplinas ofertadas pelo PPG foram presenciais, com pouquíssimas sendo ofertadas de forma híbrida. Isso reflete nas avaliações quanto às disciplinas remotas, onde 54,5% dos discentes não cursaram disciplinas remotas e os que cursaram avaliaram o aproveitamento destas como muito bom (18,2%). Quanto à dificuldade para cursar disciplinas remotas, 54,5% dos discentes não cursaram essa modalidade de disciplinas e os que cursaram consideram que não tiveram dificuldades para cursá-las (21,2%). Ainda que poucas disciplinas na modalidade remota tenham sido ofertadas, os resultados indicam que é possível ministrá-las de forma híbrida, pois isso permite a participação de docentes e discentes de outras instituições, o que muitas vezes não seria possível no ensino presencial. Porém, destaca-se a importância das disciplinas presenciais para o curso, especialmente as que envolvem aulas práticas.

Com relação ao Eixo 5 – Extensão e visibilidade, 84,8% dos discentes dizem conhecer as atividades de extensão do PPG. Isso representa uma diminuição quando comparado aos 92,3% obtidos na mesma pergunta feita na avaliação de 2022; porém, é válido colocar em perspectiva o ingresso de novos discentes de mestrado e doutorado exatamente no segundo semestre de 2024, após o acontecimento do Encontro de Fungos, Algas e Plantas. Aos discentes que responderam conhecer as atividades de extensão do programa, foi questionado como avaliam essas atividades, e 51,7% as consideram como muito boas e 27,6% as consideram como boas. Segundo a resposta dos discentes, 84,8% dos laboratórios desenvolvem atividades de extensão, mas apenas 75,8% deles conhecem as atividades de extensão de outros laboratórios. Observa-se um aumento, em relação ao relatório de 2022, do conhecimento das atividades de extensão desenvolvidas nos laboratórios vinculados ao programa, assim como do conhecimento de atividades desenvolvidas por outros desses laboratórios. Isso sugere uma maior integração entre diferentes laboratórios de pesquisa. Mesmo assim, uma maior interação entre laboratórios e grupos de pesquisa, de modo a fomentar a cultura científica e as parcerias entre discentes e docentes de diferentes áreas do PPG, ainda é um ponto importante a ser estimulado no PPG. 39,4% dos discentes consideram que o PPGFAP desempenha bom impacto econômico, social e cultural em Santa Catarina e 30,3% consideram este quesito como muito bom. Percebe-se uma pequena piora na avaliação quando comparado ao relatório de 2022, e alternativas conjuntas entre docentes e discentes podem ser pensadas e construídas para mudar o atual cenário e melhorar o impacto do programa no estado. Ainda, segundo os pós-graduandos, a inserção internacional do programa precisa ser melhorada, já que apenas 33,3% dos discentes a avaliaram como muito boa, 24,2% como

boa e 24,2% como regular. Esse número demonstrou uma queda quando comparada com o relatório de 2022, onde 45% das respostas avaliavam esse critério como excelente.

Com relação ao Eixo 6 – Autoavaliação discente, 12,1% dos pós-graduandos consideram seu envolvimento nas atividades do programa como excelente, 63,6% como muito bom, 18,2% como bom e 6,1% como regular. Observa-se uma pequena diminuição no envolvimento dos discentes quando comparado ao relatório de 2022. Novamente reforça-se a necessidade de investigar esse envolvimento mais baixo de alguns discentes, a fim de saber se reflete algum tipo de insatisfação com o programa em si, falta de auxílio financeiro ou causas externas. Também é pertinente trazer o ingresso no segundo semestre de 2024 de discentes de mestrado e doutorado, que podem ainda estar em fase de adaptação e integração ao Programa. Quanto à evolução como profissional após ingressar no PPG, 48,5% dos discentes consideram como muito boa e 39,4% consideram como excelente. A participação nas disciplinas foi considerada muito boa (72,7%) ou excelente (24,2%) por praticamente todos os respondentes. Esses números indicam positivamente o impacto que o programa está tendo tanto na formação quanto na vida profissional dos discentes. Em sua totalidade os discentes recomendariam muito (54,5%), suficiente (39,4%) ou pouco (6,1%) o PPG para pessoas interessadas pela biologia de fungos, algas e plantas. Dos discentes que responderam a avaliação, 60,6% já participaram do estágio de docência e o avaliam como excelente (36,4%) ou muito bom (24,2%). Assim como no relatório de 2022, acredita-se que a parte didática do Programa está caminhando, embora ainda haja espaço para melhorias que podem ser construídas conjuntamente entre as pessoas que fazem parte do PPG.

c. Avaliação pelos pós-doutorandos

Para incluirmos a percepção dos pós-doutorandos na autoavaliação do PPGFAP adaptamos o mesmo formulário aplicado aos docentes. Tivemos duas respostas, que contemplam 28% dos pós-doutorandos em situação de matrícula regular do PPGFAP.

No primeiro eixo, sobre a infraestrutura do programa, a página virtual e a infraestrutura na área em que atuam foi avaliada como “muito boa” ou “excelente” pelos pós-doutorandos. Esta avaliação manteve o índice de avaliação dos anos anteriores.

No segundo eixo foram avaliados a coordenação e a secretaria. Sobre a transparência quanto às decisões do colegiado, 100% acreditam ser excelente. Esse índice melhorou em relação à avaliação anterior. Em relação à comunicação com a coordenação, 100% concordam que é muito boa ou excelente. Na avaliação anterior também foi considerado muito boa, refletindo a preocupação em manter diálogo com todos os integrantes do

PPGFAP. Em relação ao estímulo à produção científica em conjunto com alunos e egressos, é possível perceber que os pós-doutorandos ainda não se sentem plenamente estimulados, visto que somente 50% responderam como suficiente. Observa-se que nesse item não houve melhora em relação à avaliação anterior. Ainda precisamos, enquanto PPGFAP, coordenação e professores, envolver mais os pós-doutorandos nas coorientações e em colaborações de projetos de alunos do PPGFAP. Em relação ao acolhimento da coordenação para resolução dos impasses interpessoais, 100% dos pós-docs que se depararam com a demanda acreditam que a comunicação foi excelente.

O terceiro eixo consta da avaliação do corpo discente do PPGFAP pelos pós-doutorandos. É possível perceber que 100% dos pós-doutorandos concordam que o corpo discente e as teses e dissertações produzidas possuem qualidade muito boa ou excelente. Os pós-doutorandos avaliaram como muito bom ou excelente a performance dos discentes em disciplinas ministradas por eles. Esse eixo manteve a qualidade observada na avaliação anterior.

O quarto eixo engloba a extensão e a visibilidade do PPGFAP. 50% dos pós-doutorandos relatam conhecerem os projetos e ações de extensão, tais como o “Encontro de Fungos, Algas e Plantas” e o “Caixa de ferramentas FAP”. Outro ponto interessante é a percepção do impacto econômico, social e cultural do PPGFAP. Os pós-doutorandos acreditam que o programa tem um impacto bom ou regular, semelhante ao que foi evidenciado na avaliação anterior. Ainda é possível perceber que os pós-doutorandos acreditam que a inserção internacional do PPGFAP seja boa ou regular. Este item apresentou uma pior percepção em relação ao relatório anterior.

O último eixo trata da autoavaliação dos pós-doutorandos. É possível perceber que são pesquisadores que participam das atividades acadêmicas do PPG, tais como a SEBO, seminários e defesas. Esses pesquisadores também ministram disciplinas junto aos docentes do PPGFAP, participam ativamente da organização de eventos do PPG, tais como a “Caixa de Ferramenta FAP” e o “Encontro de FAP”), dentre outras atividades. E, sobre os discentes/egressos do PPGFAP, os pós-doutorandos acreditam que os profissionais formados pelo PPGFAP saem melhores ou com uma boa formação comparativamente à sua entrada no nosso PPG. Isto mostra que estamos cumprindo nossa missão, enquanto programa de pós-graduação, de formar pessoas qualificadas para o mercado de trabalho.

-

d. Avaliação das disciplinas

Os docentes do PPGFAP têm se esforçado para oferecer disciplinas em 2023 e 2024 que têm sido bem avaliadas pelos participantes. O ano de 2023 contou com um total de 15 disciplinas (6 no primeiro semestre e 9 no segundo). A maioria dos docentes do núcleo permanente ministrou pelo menos uma disciplina em 2023, sendo que 7 não ofereceram disciplinas nesse período. O ano de 2024 teve a oferta de 19 disciplinas, sendo que 6 professores do núcleo permanente não ofereceram disciplinas no ano. Considerando os dois anos, tivemos 2 professores do núcleo permanente que não ofereceram nenhuma disciplina. Recomenda-se que a coordenação entre em contato com esses docentes, porque a CAPES recomenda que os docentes do núcleo permanente tenham oferecido pelo menos 2 disciplinas no quadriênio, de forma que se espera que seja oferecida pelo menos uma disciplina a cada 2 anos. De maneira geral, o número de disciplinas oferecidas pelo programa teve um leve aumento ao longo dos últimos dois anos, possivelmente relacionada à entrada de novos docentes no programa ou a um aumento do número de alunos.

As disciplinas foram avaliadas usando um questionário on-line. Algumas disciplinas não tiveram respostas aos questionários, o que nos motivou a buscar motivos para isso. Em alguns casos, o questionário não foi aplicado por esquecimento do docente e em outros realmente não houve resposta dos participantes. De maneira geral, todas as disciplinas oferecidas foram bem avaliadas pelos alunos. As tabelas abaixo (Tabelas 1-4) organizam as disciplinas por semestre, mostrando o número de matriculados, o número de respostas ao questionário e eventuais observações que foram feitas sobre as disciplinas. É importante ressaltar que muitas observações eram elogios às disciplinas ou aos professores, mas essas observações foram omitidas por motivos de espaço.

TABELA 1: Disciplinas oferecidas em **2023-1**.

Código	Nome	Matriculados	Respostas	Nota	Observações
FAP410003	Análise Instrumental da Fotossíntese	6	0	-	-
FAP410043	Anatomia dos órgãos vegetativos das plantas vasculares	9	9	9,8	-
FAP510037	Ecofisiologia de	12	0	-	-

Código	Nome	Matriculados	Respostas	Nota	Observações
	algas				
FAP410048	Estrutura e função das plantas nos ambientes brasileiros	9	8	9,6	- Foi dito que faltou tempo para a elaboração do trabalho final da disciplina. - Foi levantado o fato de que, por ser uma disciplina condensada, acaba ficando cansativa.
FAP410016	Fundamentos em Sistemática	4	2	9,5	-
FAP410041	Tópicos em fisiologia vegetal	5	4	9,8	- Fazer uma aula introdutória sobre os métodos dos artigos analisados e colocar exemplos de respostas nos questionários mais complexos.

TABELA 2: Disciplinas oferecidas em **2023-2**.

Código	Nome	Matriculados	Respostas	Nota	Observações
FAP410053	Bases para análise crítica de textos científicos	8	6	9,4	- Incluir algum exercício envolvendo escrita e não só leitura.
FAP410019	Bases Teóricas de Sistemática Filogenética	7	5	9,4	-
FAP410056	Biologia de Fungos, Algas e Plantas	8	7	9	- Ter um critério maior na avaliação dos artigos escolhidos pelos alunos - Fazer uma revisão sobre como escolher bem um artigo científico para apresentar

Código	Nome	Matriculados	Respostas	Nota	Observações
FAP410051	Flora da Ilha de Santa Catarina	10	0	-	-
FAP510042	História da Botânica no Brasil nos séculos XVIII e XIX	5	0	-	-
FAP510010	Latim para Botânicos	11	0	-	-
FAP410008	Princípios e Métodos de Biogeografia Histórica de Plantas	4	0	-	-
FAP410057	Seminários em Biologia de Fungos, Algas e Plantas	7	6	9,2	-
FAP510040	Tópicos Especiais: Conservação de Fungos	58	42	9,5	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer mais exercícios para treinar a aplicação dos critérios da IUCN. - Fazer os trabalhos individuais. - Faltou tempo para desenvolver a disciplina com mais calma.

TABELA 3: Disciplinas oferecidas em **2024-1**.

Código	Nome	Matriculados	Respostas	Nota	Observações
FAP410063	Anatomia da madeira	8	7	9,9	- Aumentar a duração da disciplina para o semestre inteiro

Código	Nome	Matriculados	Respostas	Nota	Observações
FAP410065	Capturando a Ciência: Fotografia e Vídeo para Pesquisadores	7	2	10	-
FAP510043	Dimensões humanas da biodiversidade	9	-	-	-
FAP510037	Ecofisiologia de algas	5	-	-	-
FAP410066	Fundamentos de ficologia	7	3	9,7	-
FAP410044	Inglês técnico para elaboração de artigos científicos	5	-	-	-
FAP410039	Técnicas para Estudo Microscópico em Biologia Vegetal	8	2	9	-
FAP410064	Tópicos especiais: Bioinformática para análise da biodiversidade	5	-	-	-
FAP510035	Tópicos Especiais: Introdução à Briologia	4	-	-	-
FAP410067	Tópicos especiais: Morfologia e Taxonomia de Poaceae e Cyperaceae	8	6	10	-

TABELA 4: Disciplinas oferecidas em 2024-2.

Código	Nome	Matriculados	Respostas	Nota	Observações
FAP410053	Tópicos especiais: Bases para análise crítica de textos científicos	11	3	10	-
FAP410056	Biologia de Fungos, Algas e Plantas	15	9	8	- Escolha dos artigos para apresentação ao longo da disciplina (ao invés de todos no começo) - Diminuir a carga de leitura da disciplina - Escolher previamente os artigos usados
FAP510044	Bioprospecção vegetal	5	-	-	-
FAP410065	Capturando a Ciência: Fotografia e Vídeo para Pesquisadores	4	-	-	-
FAP510045	Ficologia Aplicada	6	-	-	-
FAP410001	Fundamentos de Micologia	19	5	9	- Aumentar o número de créditos - Não fazer a disciplina condensada
FAP510042	História da Botânica no Brasil nos séculos XVIII e XIX	5	-	-	-
FAP410057	Seminários em Biologia de Fungos, Algas e Plantas	15	5	8,8	- Disponibilizar com antecedência os temas ou textos base sobre os seminários que serão apresentados ao longo da disciplina
FAP410049	Vegetação e Flora do	11	4	9,5	- Aumentar a carga teórica e organizar melhor a turma

Código	Nome	Matriculados	Respostas	Nota	Observações
	Sul do Brasil				nas atividades avaliativas

Como não houve disciplinas mal avaliadas, não entraremos em pontos específicos de cada disciplina neste relatório. Traremos aqui apenas alguns casos que chamaram mais atenção.

A disciplina **FAP510040 – Tópicos Especiais: Conservação de Fungos** chamou atenção pelo grande número de matriculados e também pelo número de docentes envolvidos, de várias instituições. Isso só foi possível porque essa disciplina foi oferecida 100% de maneira remota. Esse foi um exemplo de uma disciplina muito bem sucedida que aproveitou as vantagens da oferta no modo remoto. Iniciativas como essa podem ser interessantes para aumentar a visibilidade do PPG e facilitar a interação entre alunos e pesquisadores.

As disciplinas **FAP410056 – Biologia de Fungos, Algas e Plantas** e **FAP410057 – Seminários em Biologia de Fungos, Algas e Plantas** são obrigatórias para os alunos que estão cursando o mestrado e devem ser analisadas com maior cuidado. Anteriormente, existiam três disciplinas que tratavam de aspectos mais específicos dos três grupos de organismos: sistemática, estrutura e ecofisiologia de fungos, algas e plantas. Devido a comentários negativos vindos tanto de alunos quanto de professores, essas disciplinas foram remodeladas e transformadas nas duas obrigatórias citadas acima. A carga horária também diminuiu e, por isso, o foco das disciplinas foi direcionado mais para integração da turma e desenvolvimento do senso crítico do que em conteúdos específicos. Com a mudança, a avaliação das disciplinas obrigatórias melhorou e, embora bem avaliadas no geral, elas ainda estão entre as disciplinas mais mal avaliadas pelos alunos. Alguns comentários ressaltam a falta de um modelo mais tradicional de disciplina, focado em conteúdo, de uma forma parecida com as disciplinas que já haviam sido abandonadas por não funcionarem. Isso gera uma discussão sobre quais deveriam ser os objetivos das disciplinas obrigatórias ou mesmo se valeria a pena mantê-las no currículo ou não. Essa discussão deveria ser levada tanto a docentes quanto a discentes do programa.

A aplicação de questionários para avaliação das disciplinas se mostrou bastante eficiente, mas a forma pela qual esses questionários são disponibilizados aos docentes ainda tem alguns problemas. As disciplinas de pós-graduação começam e terminam em momentos diferentes, fazendo com que seja necessário que o docente responsável pela disciplina solicite os formulários quando a disciplina termina. Vários se esquecem de fazer isso e é

difícil a coordenação manter um registro do final de cada uma das disciplinas. Uma alternativa seria disponibilizar os formulários após a aprovação da oferta das disciplinas do semestre e solicitar que os links tenham sido enviados pelos professores aos alunos quando as notas forem enviadas à secretaria. Assim seria possível ter avaliações mais precisas das disciplinas do nosso programa.

Avaliação pelos egressos

Neste item, foram registradas 18 respostas, cujas defesas de dissertação/tese variaram entre os anos 2005 e 2023 (figura 1).

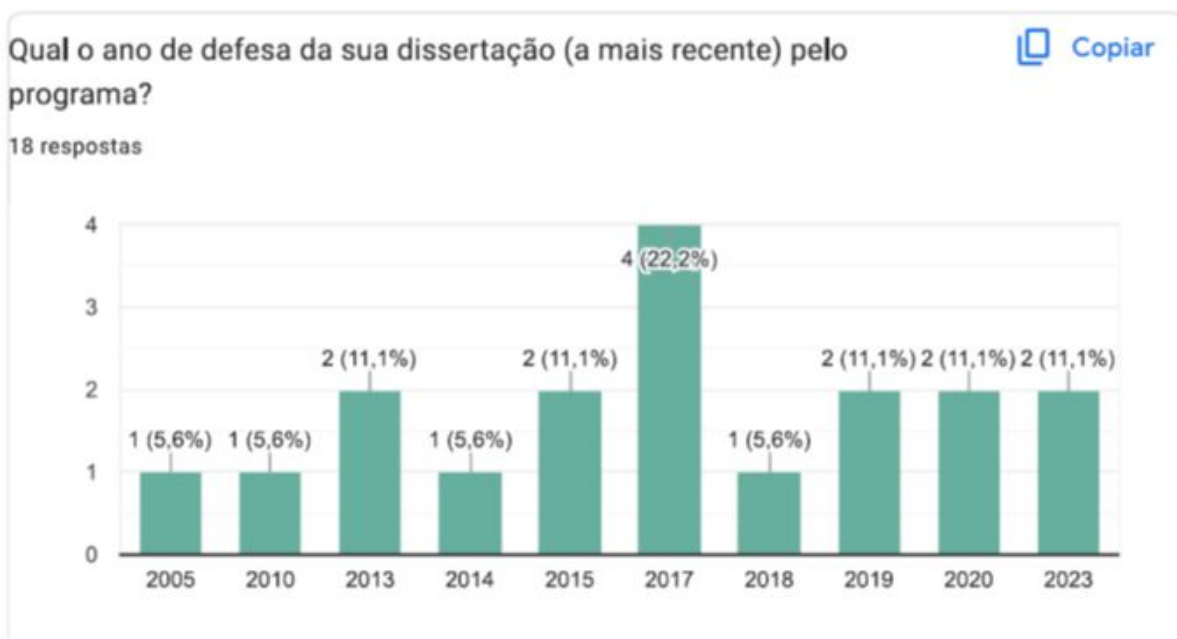


FIGURA 1: Variação dos anos de defesa dos entrevistados.

Dos 18 egressos que responderam, seis disseram que não seguiram carreira acadêmica. Com relação ao trabalho que estão realizando atualmente, a maioria (83,3%) está atuando em atividades relacionadas à sua área de formação (Ciências Biológicas). Ainda em relação ao trabalho atual, 94,4% relataram que estão recebendo pagamento pelas atividades que desempenham. Além disso, uma boa parte dos entrevistados (72,3%) afirmaram que a conclusão do curso resultou em aumento do volume de recursos financeiros recebidos atualmente (figura 2). Com relação ao local de atuação dos egressos, constatou-se que

estão distribuídos nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil e no exterior (Alemanha, Dinamarca e Colômbia).

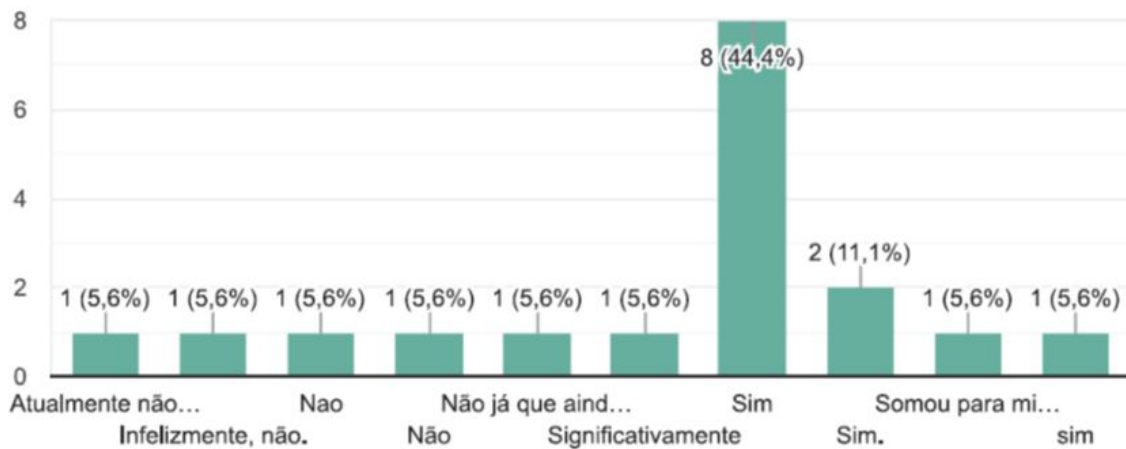


FIGURA 2: porcentagem de entrevistados que tiveram renda aumentada após a pós-graduação.

Segundo os entrevistados, 94% acreditam que a formação proporcionada pelo PPGFAP foi útil para a ocupação que desempenham atualmente. Além disso, 88,7% consideraram as disciplinas obrigatórias do FAP boas a excelente e 89% avaliaram as disciplinas eletivas como boas a excelentes. Com relação à orientação recebida por docente do PPGFAP, 27,8% acreditam que foi boa e 72,2% responderam que foi muito boa a excelente.

27,3% dos entrevistados consideraram excelente o impacto econômico, social e cultural do PPG, com destaque para a inserção regional. Com relação à inserção internacional, essa percepção cai para 18,2%.

Em termos de autoavaliação quanto ao envolvimento em atividades do programa durante o curso, 38,9% consideraram sua atuação boa, 27,8% consideraram muito boa e 27,8% excelente. Outro aspecto importante é que 100% dos entrevistados recomendariam o PPGFAP para alguém que tivesse interesse em biologia de fungos algas e plantas.

Na questão de resposta livre, praticamente todos os entrevistados elogiaram o PPG, os professores e agradeceram pela dedicação de todos em fazer um programa cada vez melhor. Entre as críticas cabe destacar que alguns alunos pensam que poderia haver mais integração entre os estudantes, tendo em vista que muitas vezes os alunos ficam alocados nos seus laboratórios e não há muita troca de conhecimentos entre áreas diferentes. Além

disso, sugeriram que algumas disciplinas como, Inglês técnico para escrita de artigos científicos e disciplinas de análises de dados deveriam ser obrigatórias.

e. Avaliações realizadas durante a Semana de Estudos Botânicos (SEBO): projetos e relatórios dos mestrandos

Durante 2023 e 2024, recebemos apenas as fichas de avaliação referentes a 8 projetos de mestrado. Isso se deve, em parte, por causa de uma defasagem na entrada de alunos por conta da pandemia. Como todos os prazos de entrega das dissertações (e as bolsas) foram prorrogadas, optou-se por adiar a entrada de novos alunos para que as bolsas existentes fossem liberadas. Por isso, apenas uma turma defendeu os projetos na SEBO e outra turma entregou a parte B do relatório em 2023 e 2024. A média das notas atribuídas aos projetos apresentados na SEBO foi 9,22, sendo que 2 projetos ficaram com nota 10. Os projetos que não atingiram nota máxima sofreram críticas quanto à falta de detalhamento nos métodos (3 projetos), linguagem ou formatação (3 projetos) e necessidade de formular hipóteses mais claras (3 projetos). Dentre esses motivos, o último chama bastante atenção por ser essencial à formação de um pesquisador e poderia ser melhor abordado no início do curso de mestrado, talvez nas disciplinas obrigatórias.

Os alunos que estão no segundo ano do mestrado devem apresentar um relatório com dados prévios que é enviado para um avaliador. Os avaliadores fazem entrevistas com os alunos para verificar como está o andamento do trabalho e atribuem um conceito aos alunos. Foram avaliados 6 relatórios no período, sendo 5 deles avaliados como “muito bom” e um como “excelente”. As dificuldades encontradas pelos mestrandos foram esperadas dentro do desenvolvimento de trabalhos inéditos, como ajuste de métodos ou falta de detalhamento na discussão dos resultados, uma vez que essa parte da dissertação ainda estava em construção.

f. Avaliação contínua dos doutorandos

O curso de doutorado é ainda bastante jovem no PPGFAP, sendo que as primeiras defesas ocorreram em 2022. Atualmente, o programa conta com 12 teses defendidas. Alguns instrumentos de avaliação e acompanhamento dos doutorandos foram implementados ainda em 2018, na forma de resolução (Resolução Nº 04/PPGFAP/2018), que foi modificada em maio de 2019 a fim de melhor acolher as demandas e acompanhar os doutorandos. Assim, os doutorandos passam pelas etapas ‘qualificação’ (até 24 meses após o ingresso) e ‘pré-banca’ (até 42 meses após o ingresso), seis meses antes da defesa da tese, que visam acompanhar o desenvolvimento do projeto e a formação acadêmica dos

doutorandos. Nestes acompanhamentos, os avaliadores têm acesso aos documentos preparados pelos doutorandos, bem como a um instrumento de avaliação, composto por ficha específica para cada uma das etapas (disponível no documento de autoavaliação e no site do PPGFAP).

A avaliação dos exames de qualificação do período de 2023 e 2024 foi boa. Todos os doutorandos foram considerados aptos e sempre avaliados com quesitos “muito bom” ou “excelente”. A comissão recebeu um número reduzido de avaliações das qualificações ocorridas no período. Não se sabe se esse baixo número é devido à falta de respostas ou se as respostas não são encaminhadas corretamente. Para facilitar a coleta de dados no futuro, recomenda-se que os formulários sejam enviados à secretaria imediatamente após o término da arguição e armazenados em uma pasta compartilhada.

As pré-bancas ocorridas também foram bem avaliadas, sendo todos os candidatos considerados “aptos sem alterações obrigatórias à versão preliminar da tese”. Todos os quesitos foram avaliados como “bom” ou “excelente” e apenas um quesito de um candidato foi avaliado como regular (referente à discussão dos resultados).

g. Avaliação das dissertações e teses do programa

Tivemos quatro defesas de doutorado no ano de 2023 e cinco defesas em 2024. No entanto, a comissão só teve acesso a um único formulário de avaliação de defesa de tese. Novamente, não se sabe se os formulários não foram disponibilizados para a banca ou se não foram preenchidos pela banca. Nenhum dos dois membros da banca avaliou bem essa tese, com a banca considerando que o trabalho estava entre os 25% a 50% piores trabalhos avaliados por eles e teria um impacto médio nas publicações.

Quanto às dissertações, apesar de termos tido um número maior de respostas, ainda está muito aquém do total de defesas no período. Todos os trabalhos avaliados ficaram no mínimo entre os 50% melhor avaliados pelas bancas e têm chance de gerar publicações de impacto médio e alto.

A comissão considera que não foi possível avaliar com cuidado a qualidade das teses e dissertações produzidas no programa, principalmente pela falta de dados para serem analisados. É interessante que o preenchimento desses formulários seja cobrado pelo presidente da banca no dia da defesa, para serem entregues logo em seguida.

5. Reflexões e proposições

Ao longo de todo este relatório, a comissão se deparou com uma falta de dados, que é fruto de uma falta participação por parte de praticamente todas as categorias envolvidas no PPG. A participação na resposta dos formulários foi muito baixa, mesmo com a ampliação do tempo para resposta e lembretes enviados a docentes, pós-doutorandos e alunos. Isso inclui também os formulários de avaliação das disciplinas, que necessitaram de uma insistência muito grande por parte dos docentes para aquelas disciplinas que tiveram pelo menos 50% de respostas. Sem esse tipo de insistência, cerca de 25% da turma responde aos questionários. Isso pode ser interpretado como um alerta de que muitos alunos e professores não estão completamente engajados no nosso programa ou que estão sobrecarregados. Isso pode resultar em uma falta de integração entre os membros do programa, conforme foi destacado por alguns egressos. Acreditamos que iniciativas que promovam a integração entre os participantes possam auxiliar na construção de um sentimento de pertencimento ao programa.

Algumas das iniciativas mencionadas acima poderiam se concretizar na forma de projetos de extensão, preferencialmente englobando vários laboratórios. Esses projetos atuariam tanto na integração entre os participantes do PPG quanto em uma maior atração de alunos. Uma alta atração de alunos pode refletir em uma maior qualidade do corpo discente, o que resultaria em uma melhora geral no programa. Também foi sugerida a elaboração de e-mails periódicos relatando as decisões e informes do colegiado a todos os participantes do programa. Essa é uma iniciativa relativamente simples, que também pode contribuir para o engajamento ao mesmo tempo que facilita a comunicação das decisões do colegiado ao restante dos participantes do PPG.

Existe, por parte dos discentes, algum descontentamento sobre a alta carga horária requerida em disciplinas pelo programa. Ao mesmo tempo, os alunos de doutorado muitas vezes têm dificuldade em cumprir a obrigatoriedade de uma disciplina relacionada a fungos, uma a algas e uma a plantas, por falta de oferta em alguns semestres. Talvez fosse interessante iniciar uma discussão sobre a quantidade de créditos necessários em cada curso e o que seria obrigatório em relação às disciplinas. As disciplinas obrigatórias de mestrado, mesmo não tendo uma avaliação negativa, estão entre as mais mal avaliadas do programa. Disciplinas obrigatórias podem ter um papel importante na integração dos mestrandos recém-chegados e alguns egressos consideram que as disciplinas obrigatórias poderiam ser mais voltadas para a escrita científica, análise de dados ou inglês técnico.

Quanto ao impacto econômico, social e cultural em Santa Catarina do PPGFAP, percebe-se que docentes, discentes e pós-doutorandos consideram que existe bastante espaço para melhorar. Esta avaliação mostra a necessidade de criar espaços de discussão, pensar e construir conjuntamente estratégias para melhorar este cenário, como alternativas de dar mais visibilidades as pesquisas realizadas no âmbito do programa, e firmar devolutivas das pesquisas desenvolvidas para instâncias estaduais, municipais e para a comunidade através de extensão, por exemplo. É importante que estas discussões comecem dentro do colegiado pleno e comissão de extensão, mas que também se procure criar espaços para integrar docentes, discentes e pós-doutorandos que não participam destes, gerando uma discussão ampla dentro do programa.

Florianópolis, 09 de dezembro de 2024.

Maria Eduarda de Andrade Borges

Paulo Tamaso Miotto

Pedro Fiaschi

Rafael Trevisan